

MANIFESTO ELEITORAL LISTA U

**POR UMA ESHTe INCLUSIVA
E DE EXCELÊNCIA!**



Eleição para o Conselho Geral da ESHTe | 2021 Pessoal Docente

Caras/os Colegas,

Os tempos que se avizinham serão um enorme desafio para o país, para o turismo português e para o ensino superior. Urge, por isso, encontrar um caminho sólido para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe | Escola) e os protagonistas certos para empreender essa tarefa; o melhor projeto e os responsáveis em quem mais podemos confiar.

A nossa **Visão** é a de uma Escola fundada em valores de inclusão, de transparência e de compromisso, com uma liderança inspiradora e disposta a seguir um caminho de inovação.

Estamos conscientes da exigência do momento, com importantes desafios internos e externos, incluindo a atual pandemia COVID19, que é uma tormenta que estamos a viver e um obstáculo que queremos ultrapassar com sucesso. É nesse quadro que, no âmbito do processo eleitoral para o Conselho Geral da ESHTe, designadamente no que respeita ao corpo do pessoal docente partilhamos convosco as ideias-chave que justificam e norteiam a nossa candidatura.

O presente documento organiza-se em duas partes. Na primeira, dedicamo-nos ao próximo mandato do Conselho Geral. Na segunda parte, abordaremos as principais linhas orientadoras que, no nosso entender, devem ser prosseguidas pela futura Presidência da ESHTe. São dois processos distintos, que se inter-relacionam, mas que merecem, cada um deles, a sua própria atenção.

Considerada a natureza deste documento, ver-se-á, também, que em algumas matérias utilizámos apenas um modelo de análise evolutiva da situação da ESHTe, enquanto noutras apresentamos medidas concretas que nos parecem necessárias para construir um futuro de sucesso para a Escola.

Aquelas/es que neste documento se dirigem a vós são os que de seguida se elencam e que constituem a lista candidata:

1. Jorge Manuel Rodrigues Umbelino
2. Maria de Lurdes Santana Calisto
3. Ana Cláudia dos Santos Gonçalves
4. Francisco António dos Santos Silva
5. Gilberto Santo Cristo Soares da Costa
6. Dulce Mendes Sarroeira
7. Victor Manuel Alves Afonso
8. Mário Dinis Serrazina Mendes Silva
9. Susana Filipa dos Santos Gonçalves
10. Nuno Ricardo Mendes Dias

-
11. Maria José Pereira Pires
 12. Luís Manuel Gomes Boavida-Portugal



Parte A - O Conselho Geral da ESHTe (CG)

Nos Estatutos da ESHTe [1] caracteriza-se o Conselho Geral como o órgão de definição do desenvolvimento estratégico e de supervisão da Escola.

Assumimos, por isso, **o CG como um órgão de efetiva liderança e acompanhamento da atividade da ESHTe**, o seu farol e o garante máximo do seu melhor funcionamento, dentro do normativo legal e regulamentar estabelecido.

A composição do Conselho Geral, identificada nos Estatutos, assegura uma representação plural dos vários agentes que dão corpo e justificação à Escola: colegas docentes, colegas não-docentes, estudantes e a sociedade, com especial enfoque nos agentes que representam os setores de atividade para/com os quais a ESHTe trabalha, através da formação dos seus estudantes, da investigação e da colaboração em projetos de aplicação. A pluralidade do CG e a força representativa de todos os seus membros impõem, necessariamente, uma elevada expectativa em relação aos resultados da sua atividade.

Desejamos um CG caracterizado pelo permanente debate das ideias, pela avaliação construtiva dos projetos apresentados e pelo escrutínio das ações da Presidência, à luz do objetivo partilhado de alcançar uma ESHTe cada vez melhor em todas as suas dimensões.

O trabalho colaborativo dos vários órgãos de uma instituição, neste caso, a ESHTe, é a chave do seu próprio sucesso. Ao CG, órgão máximo da Escola, e à Presidência, símbolo maior da sua função executiva, pede-se total empenho e resultados na busca dessa determinação organizacional.

No âmbito da sua atividade, **cabe ainda ao CG uma permanente e atenta reflexão sobre o modelo organizacional da ESHTe**, avaliar se este modelo continua a ser o mais adequado para que a Escola cumpra da melhor forma os seus objetivos estratégicos e a sua função social ou se, em alguma matéria, ele deve ser ajustado a uma nova realidade.

[1] (Despacho Normativo n.º 44/2008, 2.ª série, de 1 de setembro de 2008, alterado pelo Despacho Normativo n.º 13/2016, 2.ª Série, de 28 de novembro).

Parte B – A Presidência da ESHTe

Uma das funções do CG é eleger a/o Presidente da ESHTe. Sabemos, por isso, que a presente eleição tem um propósito imediato, mas também exige uma reflexão estratégica associada às funções da/o Presidente que o Conselho vai eleger, dentro de alguns meses.

1. Do papel da ESHTe no quadro do ensino superior em Portugal nos domínios do turismo, hotelaria e restauração

A ESHTe vai comemorar, em maio de 2021, trinta anos de atividade. São três décadas fundamentais na própria história do ensino superior em Portugal nos domínios do turismo, hotelaria e restauração, designadamente no subsistema de ensino politécnico.

Pelo seu pioneirismo e história, pela sua relação vocacional com os agentes do turismo, hotelaria e restauração, associada à excelência do ensino prático, pela sua dimensão, pela sua localização privilegiada, a ESHTe é um pilar no seu domínio de atividade. Hoje, a nossa Escola é reconhecida, nacional e internacionalmente, como instituição de referência no ensino e investigação aplicada em turismo, hospitalidade, gastronomia, lazer e áreas afins, mas também o é pela presença destacada nos meios empresariais e profissionais de muitos dos seus diplomados. A ESHTe deve orgulhar-se desta sua condição e dela tirar o melhor proveito, mas não pode confiar exclusivamente na sua história como garantia para o seu sucesso futuro.

Ao contrário, a ESHTe tem de alavancar o seu percurso no reconhecimento do que já fez, mas manter sempre uma inquietude saudável perante o que, em cada momento, se exige que seja feito.

Nesta linha de pensamento, identificamos oito grandes objetivos estratégicos para o futuro próximo da ESHTe:

- i) Formar **cidadãos** com base nos valores da **ética**, da **sustentabilidade**, da **tolerância** e da **inovação**;
- ii) Praticar uma **cultura inclusiva**, através de um **debate construtivo** que favoreça um estado de coesão face aos desafios externos;
- iii) Desenvolver um **ensino de qualidade**, assente na **inovação temática e pedagógica**, na **interdisciplinaridade** e em **processos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes**;
- iv) Promover a **qualificação de docentes e não-docentes**;
- v) Melhorar a **eficiência e a eficácia dos processos internos**;
- vi) Consolidar e reinventar o **papel liderante da Escola no âmbito do sistema de ensino superior em turismo, hotelaria e restauração em Portugal**;
- vii) Redesenhar a **vocação internacional da sua relação com o exterior**, tanto no que respeita ao ensino, como à investigação, como a outras formas de parceria;
- viii) Reforçar a **ligação da Escola aos atores do turismo, hotelaria e restauração**, numa lógica de cocriação de valor e de aperfeiçoamento do projeto-escola.

UM NOVO CICLO, UM NOVO PROJETO

2. Da coesão interna da ESHTE

A ESHTE precisa de todos. Chegou o momento de unir, o momento de ouvir, o momento de apoiar, o momento de pensar o bem comum. Uma cultura de Escola que nos conduza no sentimento de integrarmos uma causa coletiva.

Nesta linha de pensamento, defendemos duas ideias-fortes:

- i) A de uma orientação por **uma Escola que agrega todos** e proporciona a cada um/a as condições para que possa dar o seu melhor de forma empenhada;
- ii) A de **uma Escola onde todos podem propor e integrar projetos que as/os valorizem pessoal e profissionalmente** e que contribuam para os objetivos estratégicos da ESHTE; esta oportunidade permitirá uma maior participação de todos na vida da Escola, aproveitando as valências e a complementaridade das competências diferenciadas que cada um/a de nós pode trazer para a comunidade académica.

3. Da cooperação entre os órgãos da ESHTE

A ESHTE deve evoluir para um modelo organizacional que acompanhe o seu crescimento e incorpore a complexidade da

sua própria dimensão e estrutura atual: uma base de aproximadamente 2000 estudantes, distribuídos entre licenciaturas, mestrados e doutoramento, em alguns casos no âmbito de parcerias com outras instituições; e corpos de pessoal docente e não-docente em conformidade com a dimensão e a complexidade do corpo discente.

Nesta Escola grande e complexa, cremos que se exige um **permanente diálogo entre os vários órgãos de gestão da ESHTE, num princípio de respeito pelas competências próprias de cada um deles, mas tendo sempre em vista o bem maior, que é o sucesso global da Escola.**

4. Da gestão interna da comunicação

A dimensão da Escola, acima identificada, impõe também, para além de uma permanente cooperação entre os órgãos, a geração e a gestão de canais de informação eficazes, que permitam levar a todos a vida da Escola e a cada um as matérias que sejam da sua especial competência e/ou interesse. Ou seja, é necessária a dinamização de circuitos de comunicação que transcendam os órgãos, fazendo chegar a todos os agentes da Escola com regularidade, atualidade e eficácia a informação que a cada um/a deva ou possa interessar.

5. Da oferta formativa da ESHTe

Os cursos ministrados na ESHTe são a base da sua função estrutural e um elemento-chave na sua imagem. Cabe, por isso, à Presidência, em articulação com os demais órgãos da Escola – o Conselho Geral, o Conselho Consultivo, o Conselho Técnico-Científico, o Conselho Pedagógico, o Provedor do Estudante –, fazer uma **permanente avaliação da oferta formativa da ESHTe**, identificando as suas virtudes e lacunas, bem como as melhorias que seja possível implementar na ação da Escola.

Esta avaliação deve estar em consonância com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, antecipando necessidades e competências indispensáveis ao exercício de funções no turismo, hotelaria e restauração.

Para além dos cursos e dos seus planos de estudos, a inovação foca-se também na dimensão pedagógica, nos processos de ensino-aprendizagem; neste quadro, ganha realce a oportunidade de a ESHTe investir em modelos de ensino-aprendizagem em contexto digital, com formatos de geometria variável e fazendo uso das ferramentas tidas por oportunas a cada projeto.

Como complemento às evidentes virtudes do ensino presencial, o ensino-aprendizagem online permite diversificar e alargar a oferta formativa junto de contextos e públicos até agora pouco considerados, ao nível nacional e internacional. Para este objetivo, a ESHTe pode utilizar os seus recursos próprios e dinamizar parcerias com outras escolas e organizações especializadas nesta matéria.

6. Do processo permanente de busca da Qualidade

A ESHTe deve impor, a si própria, objetivos de excelência, assegurando procedimentos que valorizem a ação de todos os agentes da Escola, com respeito, mas também com exigência.

O espaço formal para expressão deste objetivo é a Gestão da Qualidade, cujo órgão representativo é o **Conselho para a Avaliação e Qualidade** (CPAQ). Um espaço ao qual cabe a definição de um conjunto de ferramentas de melhoria contínua, num princípio de permanente consulta de todos os agentes da Escola, com geração de evidências cruzadas que ajudem à avaliação de desempenho e de resultados; dessa avaliação, resultam interpretações conclusivas que devem ser a base dos procedimentos de melhoria subsequentes.

A COMUNIDADE ACADÉMICA



7. Do corpo do pessoal docente

A importância do corpo docente no sucesso de uma Escola é clara. No quadro das condições legais e institucionais em vigor, defendemos que **os docentes da ESHTe**:

i) Devem poder contar com as **melhores condições possíveis para o desempenho das suas tarefas**,

ii) Devem ser **crecientemente qualificados e habilitados** para as tarefas que se lhes exigem; cabe, neste objetivo, a **promoção e o apoio de processos de formação, de investigação e de partilha de conhecimento**, incluindo a participação em eventos académicos, profissionais e em ações de mobilidade (v.g. Programa ERASMUS);

No que respeita ao **pessoal contratado a tempo integral**,

iii) Deve ser **recompensado pela excelência do seu desempenho**, segundo uma metodologia que, dentro das condições legais e materiais ao dispor, discrimine positivamente aqueles que se destacarem;

iv) Deve ter **direito à expectativa de consolidação e progressão na Carreira**, dentro das condições legais e materiais ao dispor;

No que respeita ao **pessoal especialmente contratado a tempo parcial**, deve continuar a ser valorizado como parte da estratégia da Escola

v) no sentido de uma **aproximação eficaz aos agentes e às profissões** do turismo, hotelaria e restauração;

vi) e também no sentido da **projeção da sua imagem institucional e do estabelecimento de parcerias**;

Como objetivos transversais e permanentes, **o corpo docente da ESHTe**,

vii) Deve ser **orientado para o cumprimento das obrigações académicas** exigidas pela legislação em vigor;

viii) Deve **respeitar o quadro legal e orçamental** em vigor;

ix) Deve **exigir de si próprio o maior empenho no cumprimento das várias tarefas que lhe são exigidas** pelo Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico.

No acompanhamento da atividade docente, é possível identificar algumas áreas do saber e/ou da prática letiva que se constituem como **grupos sobre os quais**, pela sua dimensão e/ou pela especificidade da sua atividade letiva na ESHTe, **se recomenda uma leitura própria**. Sem pretendermos ser exaustivos, será o caso das Humanidades e Línguas Estrangeiras, da Produção Alimentar e Serviço, da Atividade Laboratorial e Experimental, da Informação Turística, da Animação Turística, e dos Eventos. Como matérias para futuro desenvolvimento, visando competências transversais e um maior humanismo no ensino e nas profissões, podemos citar a Ética e Responsabilidade Social, a Transição Digital, a Inovação e o Empreendedorismo.

É hoje claro que das instituições do Ensino Superior Politécnico não se espera apenas um ensino profissionalizante, mas também a realização de projetos de **investigação**, tenham estes, ou não, intenções de aplicabilidade direta. Para além de outros contextos, como sejam o do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI) ou o da participação de docentes da Escola em Unidades de Investigação que lhe são exteriores, a ESHTe tem hoje uma ligação privilegiada com o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR). É no Estoril, e na ESHTe, que está sediado um dos Polos Regionais desta Unidade de Investigação e Desenvolvimento. Esta realidade deve ser um sinal claro do compromisso da Escola para com a atividade de investigação dos seus docentes e, simultaneamente, uma oportunidade de cooperação com proveitos mútuos.

Do trabalho conjunto entre a **ESHTe e o CiTUR**, cremos que é desejável a operacionalização de três tipos de serviços aos docentes/ investigadores, a saber: **gestão de ciência; técnicas de investigação qualitativa e quantitativa; língua inglesa – apoio à publicação de textos e proficiência oral.**

No âmbito dos processos de investigação, independentemente dos seus contextos, urge **a existência de uma crescente determinação no envolvimento dos estudantes.**

8. Do corpo do pessoal não-docente

Tal como os docentes, os colegas não-docentes são fundamentais para o sucesso da Escola.

O pessoal não-docente também enfrenta, no seu âmbito específico de atuação, as dificuldades inerentes à dimensão e à complexidade que a ESHTe atingiu, bem como às suas limitações materiais. Não se trata, apenas, de estas/es Colegas verem as suas tarefas afetadas por um volume de procura muito exigente, mas também de serem regularmente desafiados pelas transformações que a diversidade implica.

Neste domínio, atento o quadro legal e orçamental em vigor em Portugal, defendemos e propomos as seguintes

medidas:

- i) **Valorizar as carreiras individuais** de todos e de cada Colega;
- ii) **Promover a permanente formação profissional** destes Colegas, no sentido de atender aos seus gostos e preferências, bem como de melhorar as suas competências e os seus desempenhos;
- iii) **Dimensionar adequadamente os diferentes grupos funcionais que compõem o corpo do pessoal não-docente**, criando condições para o seu melhor exercício de funções;
- iv) **Valorizar as chefias de cada um dos grupos funcionais;**
- v) **Apoiar o exercício do pessoal não-docente**, através do desenvolvimento e implementação de sistemas de informação digital que promovam a melhoria e simplificação de procedimentos, libertando o trabalho humano para os domínios em que ele é insubstituível;

vi) **Promover uma integração mais persistente e interativa dos Serviços com a demais comunidade escolar**, aproveitando deles o saber constituído e as valências que podem incrementar o desempenho coletivo; recordamos, em particular, a Biblioteca Celestino Domingues, não só pelo seu vasto acervo documental, em suporte físico e digital, mas também pela sua associação à Biblioteca Digital da Organização Mundial do Turismo e ao Museu Virtual do Turismo.

9. Do corpo dos estudantes

Os estudantes são o centro e a justificação de qualquer Escola. É por eles e para eles que a ESHTe existe, é a pensar neles que a Escola se deve organizar.

O que é que os nossos estudantes e candidatos a estudantes esperam da ESHTe?

O que é que o país espera da ESHTe, através da educação e formação que presta aos seus estudantes?

Numa sequência cronológica, há quatro momentos-chave na relação da ESHTe com os estudantes: quando nos apresentamos à sociedade, convidando à frequência dos nossos cursos; a fase de manifestação de interesse e de candidatura; durante o percurso académico na Escola; e depois de deixarem de a frequentar.

Para que os **candidatos a estudantes** conheçam adequadamente a ESHTe e se entusiasmem no sentido de virem a fazer parte desta comunidade, é preciso que:

i) **O trabalho aqui feito lhes seja promissor** e que

ii) **Disso lhes seja dado o melhor conhecimento**, bem como que

iii) **Toda a tramitação processual com os Serviços Académicos lhes seja fácil, cómoda e rápida.**

Enquanto os **estudantes frequentam a Escola**, é importante que sejam felizes nessa condição, a vivam em pleno e dela se orgulhem. Há uma **Cultura de Escola** que tem de ser criada e passada enquanto força integradora. Estudantes que detenham **uma atitude positiva para com a Escola** tenderão para um melhor desempenho e para o prolongamento da boa imagem da Instituição no exterior.

Em momentos individuais ou coletivos de dificuldade, a ESHTe tem de se envolver proativamente na **prestação de apoio psicológico** aos alunos que dele necessitem.

Na transição para o universo laboral, a Escola deve providenciar um mecanismo de **aconselhamento e apoio ao início de carreira** dos seus estudantes (v.g., sugestões e contactos para o mercado de trabalho, ajuda à elaboração do Curriculum Vitæ e à atitude em entrevistas de emprego). O regime de **mentoria** parece especialmente apropriado a este objetivo.

Por último, **o tempo em que os estudantes deixam a ESHTe**. Os estudantes passam alguns anos na Escola e permanecem na sociedade o resto das suas vidas. **É neste tempo que a função social da Escola é**



verdadeiramente julgada, tanto pelos diplomados e suas famílias como pela sociedade, em geral. É neste tempo que, para além da espuma da informação comunicada, se joga a imagem duradoura da Escola. Também por isso, a ESHTe deve relacionar-se de forma ativa e intensa com as associações representativas dos seus estudantes e ex-estudantes.

No que respeita aos estudantes, **a ESHTe deve ouvir e aproveitar da sua opinião no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico**, bem como, indiretamente, da **Provedoria do Estudante**. Deve, igualmente, cooperar com o movimento associativo – **a Associação de Estudantes, a Tuna, o desporto** – apoiando as suas iniciativas que enriqueçam o dia a dia da Escola e contribuam para a coesão da comunidade académica.

Para lá da gestão escolar e das celebrações estudantis, a ESHTe deve estimular o envolvimento dos estudantes e das suas organizações representativas em projetos de **Responsabilidade Social e Ambiental**. Toda a comunidade se deve envolver neste tipo de projetos, mas, para os estudantes, eles podem ter, adicionalmente, um papel pedagógico, o de preparar cidadãos conscientes e participativos, que possam desempenhar um papel ativo e responsável na sociedade. Uma Escola que prepara melhor e se divulga no seu melhor.

Uma palavra especial para os estudantes internacionais, que são, talvez, o lado mais visível e permanente da internacionalização da ESHTe. A sua presença na Escola deve ser

um motivo de orgulho e de afirmação da nossa Comunidade, para além dos benefícios que gera na formação global dos colegas portugueses com quem convivem. Quando recebe estudantes internacionais, ou quando envia estudantes portugueses para o estrangeiro, a ESHTe projeta a sua imagem, mas também a de Portugal e a do nosso sistema de ensino.

Dinamizar o intercâmbio de estudantes internacionais é um processo que enriquece todos. Cabe à ESHTe, através do Gabinete de Mobilidades e Relações Internacionais, reforçar a sua presença nestes movimentos.

Na sua ligação com os ex-estudantes, a ESHTe deve fazer transparecer uma ideia de perenidade no modo como se relaciona com todos os seus agentes. Um estudante que gostou de estar na Escola e que, mais tarde, compreende o valor do tempo que aqui passou e do que lhe foi transmitido transforma-se num ex-estudante orgulhoso da sua formação e da sua instituição. Essa condição, que tem de ser estimada e alimentada, é um passo fundamental para que os ex-estudantes, muitos deles já em condição de grande destaque nos meios empresariais e profissionais, continuem a projetar, no seu dia a dia, o conceito de **Comunidade ESHTe**, com todos os benefícios daí decorrentes. Pese embora uma Associação **Alumni** seja, por natureza, uma entidade exterior à Escola, a ESHTe deve acarinhá-la, ajudar à sua existência, ajudar à sua dinamização e cooperar na realização das suas atividades.

MATÉRIAS TRANSVERSAIS

10. Das condições materiais – as instalações

As difíceis condições materiais em que a ESHTe tem vivido – a começar pela inexistência de instalações próprias – decorrem de uma história complexa que transcende, em muito, a atual conjuntura e os protagonistas deste momento eleitoral.

Cabe uma palavra de **agradecimento pela resiliência de todos**, bem como uma outra de **congratulação coletiva**, pela janela de esperança que se abre em razão do projeto em curso para a renovação do campus do Estoril: ao fim de trinta anos, a ESHTe vislumbra agora a possibilidade de, pela primeira vez, poder ter instalações próprias, que lhe caberá gerir, com uma dimensão e uma qualidade funcional incomparavelmente maiores do que as atuais. Esta oportunidade acontece numa conjuntura institucional, económica e social muito difícil, e concretiza-se em condições de financiamento muito vantajosas para a Escola.

Será responsabilidade da nova Presidência concretizar os alicerces que foram lançados, contribuir de todas as formas ao seu alcance para assegurar aquilo que a ESHTe nunca conseguiu até agora: instalações próprias, dignas e catalisadoras da sua Visão e Missão.

Estaremos atentos a todas as oportunidades de financiamento de que possamos beneficiar, designadamente aquelas que decorram do novo Quadro Comunitário de Apoio (Horizonte Europa) e do Plano de Recuperação e Resiliência. No que respeita

às instalações, mas não só.

11. Dos sistemas de informação

É nosso entendimento que a Escola pode e deve progredir em matéria dos sistemas de informação que utiliza, ou pode vir a utilizar.

Há **procedimentos** de contacto com agentes externos que devem ser mais eficazmente **apresentados e tramitados com novas soluções digitais**, bem como estas podem resultar em **soluções de gestão interna de informação** mais úteis para a organização.

RELAÇÃO COM O EXTERIOR

12. Do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Direção-geral do Ensino Superior (DGES) e Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Na sua relação com a Tutela, com o CCISP e com a A3ES, cabe à ESHTe manter o maior **respeito institucional e espírito de cooperação**. É no cumprimento da Lei e da Regulamentação em vigor, bem como na boa relação com os seus pares do Subsistema Politécnico que a ESHTe terá de trilhar o seu próprio caminho.

Num quadro de respeito institucional, **a presidência da ESHTe deve bater-se pelos melhores interesses da Escola**, das Instituições de Ensino Superior (IES) e da formação em Turismo, Hotelaria e Restauração, reforçando, assim, o seu papel de liderança nessas áreas.

13. Da cooperação institucional e parcerias com outras Escolas

A ESHTe tem em curso um conjunto de parcerias com outras instituições no âmbito da sua oferta formativa, as quais **cumpram** e estimam até ao limite do entendimento da sua vantagem.

O mesmo se dirá da participação da ESHTe na Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico com Cursos de Turismo (**RIPTUR**), por se reconhecer que há um conjunto de ações empreendidas por esta Rede cuja eficiência melhora com uma ação concertada.

Mais recentemente, a ESHTe deu o seu acordo à participação na **Tourism International Academy (TIA)**, uma parceria alargada que também se correlaciona com o projeto de novas instalações para a Escola. Esta é uma parceria que pode ser importante para a internacionalização da ESHTe. No quadro da TIA, cabe também o **Centro de Excelência do Turismo (CET)**, que competirá à ESHTe gerir.

14. Do contacto com os agentes do turismo

A ESHTe conhece, como poucas IES, aquilo que o meio laboral, público e privado, dela espera, seja através das suas ações diretas, seja através dos seus estudantes; esse conhecimento não dispensa, contudo, um **espírito de permanente diálogo e auscultação**, para:

i) Que a Escola conheça, a todo o tempo, dos vários agentes do turismo, hotelaria e

restauração, a começar por aqueles que integram o seu Conselho Consultivo, quais os rumos que estes entendem como os mais úteis para o ensino aqui ministrado, para que, em conjunto com outros elementos educativos, se definam os melhores e mais inovadores planos formativos;

ii) Que os vários agentes do setor possam **desafiar regularmente a ESHTe para tarefas de investigação aplicada**, ou seja, para a construção conjunta de novo conhecimento útil à melhoria dos procedimentos e/ou à criação de novas oportunidades e práticas;

iii) Que os **estágios** dos nossos estudantes, curriculares e não-curriculares, sejam **programados e acompanhados com maior proximidade**, para que se tornem ainda mais proveitosos para os estudantes, para as instituições de acolhimento e para a imagem da própria ESHTe; sendo os estágios uma parte muito importante na formação dos estudantes, tanto em termos da instrução prática que lhes é ministrada como na proporção que representam nos planos de estudos, como, ainda, na aproximação dos estudantes ao mercado de trabalho, a Escola deve investir fortemente na sua preparação e acompanhamento. Sabemos das dificuldades inerentes ao volume desta operação, mas elas não devem toldar a determinação de as ultrapassar.

POR UMA ESHTe INCLUSIVA E DE EXCELÊNCIA!



AS/OS PROMOTORAS/ES DESTE PROJETO

O conjunto das ideias antes apresentadas carecem de protagonistas que lhes deem crédito e as implementem. Num primeiro tempo, pela ação no Conselho Geral. Mais tarde, na Presidência da ESHTe.

Quanto à **lista que apresentamos ao Conselho Geral**, as/os Colegas que a integram são amplamente conhecidos e reconhecidos no conjunto da Comunidade ESHTe. Trata-se de uma lista que é intencionalmente tradutora de diversos equilíbrios: de áreas científicas, de idade e de tempo na Carreira, de género.

Quanto à posterior **candidatura à Presidência**, ela caberá, conforme foi anunciado há meses, ao Cabeça de Lista, Jorge Umbelino. O Curriculum do candidato é também amplamente conhecido, nele sendo de relevar: i) a graduação académica; ii) a categoria profissional; iii) a experiência de quase 40 (quarenta) anos de docência no ensino superior em Portugal em turismo e hospitalidade, parte exercida no subsistema universitário e parte no subsistema politécnico; iv) a experiência enquanto gestor público na área do turismo e da formação; v) o desempenho de vários cargos académicos; vi) a relevante experiência enquanto investigador académico e avaliador externo; vii) a participação em múltiplos projetos de investigação aplicada, nacionais e internacionais; viii) a vasta obra publicada; ix) o reconhecimento pessoal que lhe é atribuído dentro do meio do turismo, da hotelaria e da restauração, o qual é facilitador de uma extensa rede de contactos.

Mais do que o nosso histórico pessoal e profissional, invocamos **o nosso respeito pela ESHTe e por todas/os as/os Colegas e demais agentes da Escola**. A nossa dedicação a esta causa é o nosso compromisso.

O que pedimos à Comunidade ESHTe é a manifestação do Vosso apoio nestes processos eleitorais que se avizinham e, depois, a Vossa companhia e comprometimento no futuro desafiante que nos aguarda.

Bem hajam!